

Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’

Os textos relevantes são, Mateus 15.21-28 e Marcos 7.24-31^a:

Mateus 15: – 21 E partindo Jesus dali, retirou-se para a região de Tiro e Sidom. 22 De repente, uma mulher cananéia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo: “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada.” 23 Mas Ele não lhe respondeu palavra. Então Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”. 24 Mas respondendo Ele disse, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”.¹ 25 Aí ela veio e O adorou de joelhos dizendo, “Senhor, ajuda-me!” 26 Mas respondendo Ele disse, “Não é bom pegar no pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos”. 27 E ela disse, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos”. 28 Então Jesus respondeu e disse-lhe: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas.” E a filha dela foi curada a partir daquela hora.

Marcos 7: – 24 Então Ele se aprontou e partiu dali para a região de Tiro e Sidom. Ele entrou numa casa e não quis que ninguém soubesse, mas não conseguiu evitar que fosse notado. 25 Aliás, no momento que ouviu a respeito dEle, uma mulher, cuja filhinha tinha um espírito imundo, veio e caiu aos Seus pés. 26 Ora, a mulher era uma grega, siro-fenícia de nascimento, e ela seguiu pedindo que Ele expulsasse o demônio da filha dela. 27 Mas Jesus lhe disse, “Os filhos devem ser atendidos primeiro; não é bom pegar no pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos”. 28 Aí ela respondeu e disse a Ele, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos”. 29 Então Ele disse a ela, “Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha”.³⁰ Ela foi embora para casa e achou que o demônio tinha saído, e a filha havia sido colocada na cama. 31 De novo, partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia via a região de Decápolis.

Aqui temos um relato comovente de fé, determinação e humildade; talvez tenha algumas lições práticas para nós. Minha análise tentará seguir a sequência dos acontecimentos.

1) Para começar, observamos que Jesus deixou a galileia judaica e foi aos gentílicos Tiro e Sidom. Agora, por que será que Ele fez isso, já que daí a pouco Ele iria dizer, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24). Nesse caso, o quê estava Ele fazendo em Tiro? Bem, talvez apenas queria escapar e descansar um pouco; ao chegar “Ele entrou numa casa e não quis que ninguém soubesse, mas não conseguiu evitar que fosse notado” (Marcos 7.24). Um grupo de treze estrangeiros tenderia a atrair alguma atenção, mesmo que tentassem manter um perfil baixo. Contudo, o Texto diz claramente que Jesus tentou evitar ser notado. Como então poderia ‘o cachorrinho’ saber que Jesus estava vindo antes mesmo dEle chegar?!

2) A partir do relato de Marcos, alguém poderia deduzir que a mulher apareceu depois que Jesus estava na casa, mas o relato de Mateus nos diz algo diferente. Notar o verso 23: Seus

¹ Embora a missão global de Jesus incluísse o mundo inteiro (ver a Grande Comissão em Mateus 28.19-20), o ministério terreno dEle foi dirigido à “casa de Israel”.

discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós” (mas é verdade que Marcos diz que ela seguiu pedindo, verso 26). É que eles ainda estavam no caminho, e a mulher estava os seguindo. Não só, ela se dirigiu a Ele como sendo o Messias judaico: uma mulher cananeia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo, “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada” (Mateus 15.22). “Filho de Davi” – enquanto cananeia, ela fez apelo para o Messias judaico, em quem ela não tinha direito. Mas como foi que ela sabia disso? Desconfio que haja mais nesta história do que aparece à primeira vista. A única explicação que vejo é que a mulher recebeu orientação divina; foi-lhe dito aonde ir e o que dizer. Nesse caso, ajudar aquela mulher pode ter sido o propósito da viagem.

3) A mulher começou com, “Senhor, Filho de Davi”, mas Jesus não deu resposta, já que ela não tinha direito de apelar naqueles termos. Contudo, como ela não parava, e nem baixou o volume, ela estava alardeando a presença dEle. Com isso, os discípulos apelaram a Jesus por alívio, mas Ele respondeu, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24). O Senhor falou alto o suficiente para que ela ouvisse, já que a resposta dEle foi tanto, ou mesmo mais, para ela do que para os discípulos. Com isso, ela veio e o adorou de joelhos dizendo, “Senhor, ajuda-me!” (Mateus 15.25). Ela entendeu o recado, porque largou o apelo ao Messias. Marcos 7.25 nos informa que ela “caiu aos Seus pés”, de sorte que Jesus tinha parado, ou então ela correu na frente para poder fazê-lo parar.

4) Agora chegamos a uma conversa um tanto incomum. A exata escolha de termos que nosso Senhor fez, provavelmente pareceria um tanto dura à maioria dos leitores. “Não é bom pegar no pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos” (Mateus 15.26, Marcos 7.27). Ai, ai, Jesus a chamou de ‘cachorra’! Não deixa de ser verdade que naquele tempo judeus comumente tachavam gentios de ‘cachorros’, mas por que seguiria Jesus esse exemplo? Posso supor que ele estava testando a humildade dela, sendo que ela já havia recebido, assim creio, um presente especial de graça. (A gente pensa em Cornélio.) E ela passou na prova. Então ela disse, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos” (Mateus 15.27). Cachorros grandes não estariam na casa, e portanto estes seriam pequenos animais de estimação, ou talvez recém-nascidos. Aí Jesus disse a ela: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas. Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha” (Mateus 15.28, Marcos 7.29).

5) “Ela foi embora até sua casa e achou que o demônio tinha saído e a filha havia sido colocada na cama” (Marcos 7.30). O verbo ‘colocar’ está no perfeito passivo; parece que a criança era pequena demais, ou fraca demais, para subir sozinha.

6) “Partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia (Marcos 7.31). Não nos é dito se Jesus fez qualquer outra coisa naquela região. Caso que não, ele teria ido lá somente para socorrer aquela mulher. Mas, para que faria Ele uma coisa dessas? – representou tempo gasto e incômodo. Bem, considere 2 Crônicas 16.9: “Porque os olhos do SENHOR percorrem toda a terra, para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é íntegro para com Ele.” A procura de Deus abrange a terra inteira, de sorte que não se limita a nação ou lugar, e nem a tempo ou ocasião. Cornélio é um exemplo bíblico, bem como o tesoureiro etíope, mas sem dúvida tem havido muitos outros durante toda a história

humana. Então, se você está precisando de alguma ajuda 'forte', eis a chave – a linguagem do Texto indica que Deus está só esperando para dar tal ajuda. Que tal outra doxologia!

Este episódio sempre me comove. Com efeito, Jesus chamou aquela mulher de 'cachorra' (foi assim que judeus tachavam gentios), e ela aceitou a classificação. Ela estava determinada a conseguir sua 'migalha', e conseguiu! E ela nos deixou um grande exemplo de humildade, determinação e fé!